

VIII-018 - AFINAL, O QUE É MEIO AMBIENTE? UMA ANÁLISE DA PERCEÇÃO SOBRE QUESTÕES AMBIENTAIS DE MORADORES DA CIDADE UNIVERSITÁRIA DE FLORESTAL – MINAS GÉRIAS/BRASIL

Fernanda Fonseca Pessoa Rossoni⁽¹⁾

Jornalista e Mestre em Ciência Florestal, ambos pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos (PPGSMARH) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Jornalista da UFV – *Campus* de Florestal.

Marco Túlio da Silva Faria

Tecnólogo em Gestão Ambiental pela UFV – *Campus* de Florestal. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFV 2009).

Higor Aristides Victor Rossoni

Engenheiro Ambiental e Mestre em Ciência Florestal pela UFV. Doutorando do PPGSMARH pela UFMG. Professor da UFV – *Campus* de Florestal.

Malu de Oliveira Passos

Discente do Curso Técnico em Processamento de Alimentos Concomitante com Ensino Médio da UFV – *Campus* de Florestal. Bolsista de Iniciação Científica (BIC-Júnior/UFV 2010).

Bruno Rogério Nascimento de Faria

Tecnólogo em Gestão Ambiental pela UFV – *Campus* de Florestal.

Endereço⁽¹⁾: Avenida dos Funcionários, nº 478. Caixa Postal 05. UFV-Campus de Florestal. CEP 35690 - 000 Florestal - MG - Brasil – **Tel/Fax:** +55 (31) 3536-2872. **E-mail:** fernanda.rossoni@ufv.br

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a percepção ambiental das comunidades universitárias e do município de Florestal-MG, bem como o nível de conhecimento em relação ao meio ambiente e aos problemas neste sentido, relacionando estes aspectos às atitudes pessoais quanto ao gerenciamento de resíduos sólidos. Como um dos resultados do trabalho, houve a possibilidade de averiguar como população percebe o meio ambiente, e, diante disso, elaborar um programa de educação ambiental voltado às necessidades locais. Pode-se, também verificar que uma parcela significativa da população desconhece conceitos básicos relativos a meio ambiente. Além disso, percebeu-se que há um conhecimento geral da comunidade sobre os problemas ambientais enfrentados pelo mundo, pelo Brasil e pela cidade de Florestal. Porém, verificou-se que o nível da consciência ambiental em relação às atitudes dos entrevistados foi mais relevante quando a preocupação ambiental era compartilhada com o aspecto financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção ambiental, meio ambiente, Florestal-MG, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Alguns estudos mostram que os processos de incremento industrial e populacional vêm determinando maior descarte de esgotos industriais e domésticos, altos índices de produção de lixo urbano e escassez de mananciais e reservatórios para abastecimento de água, efeitos que agora fazem parte das preocupações humanas devido aos prejuízos à qualidade de vida (REIS & SERAFIM, 2004). Além disto, se os atuais níveis de consumo das nações desenvolvidas forem mantidos e adotados por outros países, a capacidade de sustentação do planeta será comprometida e, em poucos anos, muitos recursos naturais desaparecerão (BEDANTE, 2004).

Diante disto, iniciativas que possibilitam usos sustentáveis desses recursos passaram a ser importantes para conservação ambiental e obtenção de melhor qualidade de vida. Assim, práticas educativas que buscam despertar o indivíduo para o seu papel na sociedade, como cidadão crítico e agente de transformação da realidade, são elementos necessários para a obtenção da sustentabilidade. A educação é vista como fator preponderante para a efetiva sensibilização humana, fundamental para o entendimento e a busca das soluções dos problemas ambientais (DIAS, 2004).

Na Conferência de Tbilise¹ foi definido que a Educação Ambiental (EA) é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento de habilidades e modificando atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as interrelações entre as pessoas, culturas e meios biofísicos. Também está relacionada com a prática de tomada de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida (SATO, 2004).

De acordo com Capra (2006), a crise ambiental resulta de uma crise de percepção. Os aspectos relacionados à temática ambiental vêm se tornando um assunto comum e prioritário na sociedade em geral.

Em Florestal/MG, o modelo atual de coleta de resíduos sólidos é convencional e realizado por um caminhão “tipo carroceria”. Depois de coletados, os resíduos são encaminhados à Usina de Triagem e Compostagem, no próprio município, para a realização da reciclagem e tratamento, que, atualmente, está sob responsabilidade da Associação de Triadores e Catadores de Materiais Recicláveis de Florestal (ASTRIFLORES) – responsável pelas atividades de triagem e compostagem dos resíduos sólidos gerados no município. A fração considerada rejeito (não passível de reciclagem ou compostagem) é enviada a um aterro (vala), situado nas proximidades da Universidade Federal de Viçosa (UFV) – *Campus* de Florestal.

Faz-se, então, necessário um gerenciamento dos resíduos sólidos gerados em Florestal, apontando o melhor método de coleta em função da realidade local com o intuito de aumentar a quantidade de resíduos que podem ser reciclados ou reutilizados, e, conseqüentemente, diminuir a quantidade dos resíduos que são aterrados no município.

As principais dificuldades encontradas pelo programa de gestão dos resíduos é a falta de adesão da comunidade, que não colabora com a segregação dos resíduos domiciliares em seco e úmido. Isto acaba gerando prejuízos econômicos e ambientais, pois, quanto maior o volume de rejeitos, menor será a vida útil do aterro (vala).

Aliado a isso, recentemente, com o advento do Programa de Reestruturação das Universidades Federais (Reuni) do governo federal, a UFV – Campus Florestal passou a oferecer 16 cursos: dez de nível superior e seis cursos técnicos. Assim, a implantação do novo Campus da UFV na cidade de Florestal trouxe o aumento da população flutuante e, com isso, a possibilidade de crises e conflitos sociais em relação a moradias e pressão sobre os recursos ambientais (principalmente água e energia elétrica) ocasionados pela falta de infraestrutura local, pois ainda não há oferta para tal demanda.

Nesta perspectiva, o objetivo foi analisar a percepção ambiental dos moradores de Florestal, bem como o nível de conhecimento em relação ao meio ambiente e aos problemas ambientais, relacionando estes aspectos às atitudes pessoais quanto ao gerenciamento de resíduos sólidos.

METODOLOGIA

Elaborou-se um questionário com perguntas simples e diretas, com o objetivo de facilitar o entendimento por parte dos entrevistados, dividido em duas partes: dados pessoais e percepção ambiental.

O questionário foi aplicado junto à população de Florestal/MG, cidade que faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, possui 5.944 habitantes, sendo que, deste total, 3.831 residem na área urbana do município (IBGE, 2000).

O município, cujas coordenadas são 19°53'11.84"S e 44°22'55.68"O, integra a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Está localizado a 70 km da capital Belo Horizonte, a 24 km de Pará de Minas e a 47 km de Itaúna. A cidade possui um campus da Universidade Federal de Viçosa.

Para estipular o plano amostral desta pesquisa e determinar a representatividade estatística de uma parcela significativa da população a ser entrevistada, foi utilizada a fórmula de GIL, A. C. (1994):

¹ O documento final da Conferência de Tbilisi sistematizou as diretrizes, as conceituações e procedimentos para a EA, que deveria ser contínua, permanente e interdisciplinar, perpassando a educação formal e informal.

$$n = \frac{\delta^2 p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + \delta^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde: n é o tamanho da amostra, δ^2 é o nível de confiança escolhido, p é a probabilidade do fenômeno ocorrer, q é a probabilidade complementar, N é o tamanho da população e e é a probabilidade de ocorrência de erro.

Os valores de p e q não são conhecidos, sendo assim, usa-se atribuir o valor de 0,5 para as duas variáveis. O tamanho da amostra é de 5.944 mil habitantes. Para se obter um índice de 95% de confiança, utiliza-se o valor de 1,96 (tabelado). E, por fim, é utilizado como 0,05, devido ao fato de o índice de erro ser de 5%. Sendo assim, obteve-se em uma amostra de 399,8 indivíduos, sendo arredondada para 400.

Objetivando resultados com representatividade em relação aos entrevistados, foram aplicados questionários em todos os bairros do município. Ou seja: São Judas Tadeu, Centro, Nossa Senhora Aparecida, Pernambuco, Joana D'arc, Cedaf, Camarão, Califórnia, Alto do Cruzeiro, Fazenda Velha, Lagoa do Romão, Fluminense, Natividade, São Geraldo, Recanto das Palmeiras, Sítio Natividade e Dona Susana.

A opção pelo método de pesquisa descritiva levou em consideração o fato de haver necessidade de coletar dados em determinado período de tempo. Foram aplicados os questionários durante quatro meses, de junho a setembro de 2009, com o intuito de identificar as atitudes dos respondentes em relação ao tema proposto neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, sendo respondido por 258 mulheres (64,5%) e 142 homens (35,5%), do total de 400.

Perguntados sobre a escolaridade, 1,5% responderam que não sabem ler, 20,5% não terminaram o ensino fundamental, 16,5% chegaram a concluir somente o ensino fundamental, 23% possuem o Ensino Fundamental completo, 23,8% completaram o Ensino Médio, 6,3% têm Ensino Superior incompleto, 8,5% possuem somente Ensino Superior completo ou cursos de pós-graduação.

Considerando que o meio ambiente é a questão central do trabalho, optou-se pela tabulação da importância que os entrevistados atribuem aos problemas ambientais em comparação a outros problemas enfrentados pelo Brasil.

Com esse propósito, foi pedido que temas de saúde, educação, meio ambiente, desemprego e violência fossem colocados em ordem decrescente de gravidade no Brasil. A sequência gerada foi: 1º) violência, 2º) saúde, 3º) desemprego, 4º) educação e 5º) meio ambiente.

Outra questão foi sobre a ordem de gravidade dos problemas em Florestal. De acordo com as alternativas apresentadas, a sequência obtida foi: 1º) desemprego, 2º) saúde, 3º) custo de vida elevado, 4º) saneamento básico e 5º) violência.

Somente 20,5% dos entrevistados responderam o conceito considerado ideal de meio ambiente, o qual considera a interação dos ecossistemas naturais e o ser humano. No entanto, uma parcela significativa da população não optou por esta alternativa, sendo que 3,0% não sabem, 2,5% responderam que é reserva de recursos naturais, 34,5% consideram ser água, matas, solo/terra, clima e animais, 10,8% biodiversidade, 28,7% tudo o que foi criado por um "Ser superior". Ou seja, a maioria dos entrevistados (79,5%) não possui conhecimentos sobre o assunto.

Dos entrevistados: 94,5% afirmaram que não estariam dispostos em conviver com uma poluição acentuada se isto lhes trouxesse mais retorno financeiro; 78% pagariam mais caro por um produto que causasse menos dano ao meio ambiente; 50,5% afirmaram que eram bem informados e conscientes em relação ao meio ambiente.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões e considerações deste trabalho foram:

- i) Percebeu-se que há um conhecimento geral da comunidade sobre os problemas ambientais enfrentados pelo mundo, pelo Brasil e pela cidade de Florestal. Porém, verificou-se que o nível da consciência ambiental em relação às atitudes dos entrevistados foi mais relevante quando a preocupação ambiental era compartilhada com o aspecto financeiro.
- ii) Pode-se verificar que uma parcela significativa da população desconhece conceitos básicos relativos a meio ambiente;
- iii) Por meio do questionário dirigido a uma parcela significativa da população, foi possível conhecer a percepção ambiental e, diante disso, é possível elaborar um programa de educação ambiental voltado às necessidades da comunidade.

Numa outra fase, em relação a este estudo, pretende-se traçar um programa de educação ambiental, envolvendo teatros, palestras e cartilhas para sensibilizar os florestalenses para a importância de diminuir o desperdício de recursos ambientais, e, com isso integrar a comunidade a um sistema ambientalmente educativo e de consciência crítica, por meio do qual cada um se empenhará na melhoria contínua de processos que minimizem os resíduos e a poluição, com vistas à proteção do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASCINO, F. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores**. 3 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2003. 109p.
2. CRESPO, S. **Uma visão sobre a evolução da consciência ambiental no Brasil nos anos 1990**. In: Meio Ambiente no século 21. Coord: TRIGUEIRO, A. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2003. p.59 – 79.
3. DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2000. 551p.
4. GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 200p.
5. IBGE. **Censo Demográfico 2000 - Resultados do universo**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 06 abr. 2009.
6. PEREIRA NETO, J. T. **Quanto vale nosso lixo**. IEF/UNICEF, Gráfica Orion; Belo Horizonte: 2003; 70p.
7. REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2004. 120p.
8. REIS, T. SERAFIM, M. J. **Revisão do gerenciamento dos resíduos sólidos da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Campus Curitiba): dados para a implementação da Coleta Seletiva**. Monografia (Bacharel em Biologia). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 73 p. 2004.
9. SILVA, M. S. F.; JÓIA, P. R. **Educação ambiental: a participação da comunidade na coleta seletiva de resíduos sólidos**. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas Três Lagoas – MS – Nº 7 – ano 5, p. 121-149. 2008.
10. VASCO, A. P. & ZAKRZEWSKI, S. B. B. **O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil**. PERSPECTIVA, Erechim. v.34, n.125, p. 17-28. 2010.